



COMUNICAÇÃO DE ENGAJAMENTO (COE)

Período que abrange a sua Comunicação de Engajamento (COE)

De Abril de 2018 a Julho 2018

1. DECLARAÇÃO DE APOIO CONTÍNUO DO PRESIDENTE OU EQUIVALENTE



São Paulo, 24 de março de 2016.

Ao
Ilmo. Sr. H.E. Ban Ki-Moon
Secretário Geral Nações Unidas
Nova Iorque, NY 10017
USA

Sr. Secretário Geral,


Gostaria de confirmar que a Associação de Resgate à Cidadania por Amor à Humanidade – ARCAH apóia os Dez Princípios do Pacto Global, relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção. Com este compromisso, expressamos nossa intenção de apoiar e difundir tais princípios. Comprometemo-nos a empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto aos nossos funcionários, parceiros, clientes e público em geral.

Também nos comprometemos a participar e nos envolver com o Pacto Global da(s) maneira(s) seguinte(s):

- i) Participar ativamente das discussões e propor projetos que busquem resultados eficientes frente aos Dez Princípios do Pacto Global;
- ii) Propor e implementar parcerias que conectem empresas, sociedade e instituições em prol de soluções sistêmicas de cidadania e proteção do meio ambiente; e
- iii) Apoiar a Rede Brasileira do Pacto Global, as Organizações das Nações Unidas e o PNUD na implantação e planejamento de suas ações.

Reconhecemos que um requisito fundamental para a participação no Pacto Global é a apresentação de uma Comunicação de Engajamento (COE), que descreve nossos esforços na implantação dos dez princípios. Apoiamos a prestação de contas e transparência das informações, e, portanto, comprometemo-nos a apresentar um relatório sobre o progresso após dois anos de adesão ao Pacto Global e, depois bianualmente, de acordo com a política do COE do Pacto Global.

Atenciosamente,


Associação de Resgate à Cidadania por Amor à Humanidade
Rodrigo Hsu Ngai Leite
Diretor Executivo

2. Descrição das ações

A ARCAH é uma instituição que se propôs a estudar a problemática da situação de rua e por meio dos seus projetos (ARCAH na RUA, Fazenda ARCAH e Horta Social Urbana), propõe metodologias de trabalho eficientes e inovadoras para essa população. Todas as metodologias estão pautadas sob processos pedagógicos e terapêuticos.

Nosso projeto **ARCAH na RUA** é uma iniciativa que surgiu da parceria da ARCAH e do setor público para aproximar a sociedade dos problemas enfrentados pela população de rua e pensar em possíveis soluções para a causa. Atuamos com objetivo de criação de vínculo com o serviço e com os acolhidos da rede pública. Por meio de atividades com fins recreativos, terapêuticos, educacionais e de cuidado com o espaço, buscamos resgatar a autoestima e a autonomia dessa população, além de colaborar com a política de redução de danos.

Nesse projeto, contribuímos diretamente para o alcance dos seguintes objetivos:

- **ODS 3 | Saúde e Bem estar**
- **ODS 16 | Paz, Justiça e Instituições eficazes.**

Atualmente, a população em situação de rua tem seus direitos básicos violados, como: lazer, moradia, trabalho, educação, etc.. Nas nossas ações, procuramos despertar nos conviventes dos Centros de Acolhida autonomia e resgatar sua autoestima, valorizando-os e garantindo que eles saibam seus direitos e deveres na sociedade. Ainda, nossas ações estão atreladas a estratégia de redução de danos, ou seja, enquanto estamos realizando as atividades do dia, os conviventes não fazem uso da droga, reduzindo seu consumo no dia e entendendo que é possível ter prazer sem estar sob efeito de qualquer substância psicoativa ou álcool.

Além disso, nossa Instituição preza pela transparência com a disponibilização dos relatórios financeiros em nosso site.

A Fazenda ARCAH é o nosso projeto mais extenso (duração de três anos) e trabalhamos em cada educando seu projeto de vida, reconhecimento da sua história e desenvolvimento do seu potencial de realização. Todas as atividades realizadas junto aos educandos estão pautadas sob Educação (atividades educativas) Acompanhamento Terapêutico (oficinas terapêuticas).

Nesse projeto, contribuímos diretamente para o alcance dos seguintes objetivos:

- **ODS 1 | Erradicação da pobreza**
- **ODS 2 | Fome zero e agricultura sustentável**
- **ODS 3 | Saúde e bem estar**
- **ODS 4 | Educação de Qualidade**
- **ODS 8 | Trabalho decente e crescimento econômico**
- **ODS 10 | Redução das desigualdades**
- **ODS 12 | Consumo e produção responsáveis**
- **ODS 16 | Paz, Justiça e Instituições eficazes.**

Com a educação, garantimos que todos os educandos sejam alfabetizados e concluam seus estudos. Além disso, temos, atualmente, três oficinas de capacitação para que os mesmos tenham maior facilidade ao retornarem para a sociedade, são elas: cozinha, limpeza e Permacultura. Essas oficinas visam à criação de responsabilização do educando, desenvolvendo a percepção da importância do cumprimento da tarefa, horário para finalizar, como cumprir, etc. Essas oficinas tem uma base bastante educativa.

Já com a Permacultura, buscamos muito mais que a criação de ambientes produtivos para o humano e sustentável, é um estilo de vida que acreditamos. Todas as nossas ações estão pautadas sob seus princípios éticos, que são: cuidar da terra, das pessoas e compartilhar o excedente. Temos a inclusão de sistemas agroflorestais na Fazenda e a nossa horta que asseguram a construção de sistemas sustentáveis e com práticas agrícolas, além de garantir alimentos orgânicos e nutritivos para nossos educandos. Soma-se a isso o acompanhamento terapêutico que é essencial para que o educando tenha autoconhecimento. A partir disso, ele reconhece sua história, olha para o passado com o viés de aprendizado e, com isso, poder avançar no momento presente e construir um futuro melhor. Além disso, é o momento que temos para entender o que ocasionou sua ida para as ruas e trabalhar para que o fator ocasional seja superado e que ele possa reconstruir sua vida, com reconstrução do vínculo familiar, ganho de confiança e autonomia.

O projeto **Horta Social Urbana** é uma iniciativa que, por meio de uma escola técnica em agricultura urbana, promove a capacitação sócia pedagógica de pessoas em situação de rua acolhidas, embasado na Permacultura, empreendedorismo, agroecologia e psicologia humanista, focado na produção de alimentos sem uso de insumos químicos.

Nesse projeto, contribuimos diretamente para o alcance dos seguintes objetivos:

- **ODS 2 | Fome zero e agricultura sustentável**
- **ODS 4 | Educação de Qualidade**
- **ODS 10 | Redução das desigualdades**
- **ODS 11 | Cidades e comunidades sustentáveis**
- **ODS 12 | Consumo e produção responsáveis**

O Projeto Horta Social Urbana tem como público-alvo cidadãos em situação de rua acolhidos na Rede de Assistência Social Municipal e oportuniza a reintegração social destes cidadãos através da valorização dos saberes empírico e das habilidades individuais no processo educativo, favorecendo o emponderamento e a construção da autonomia de cada indivíduo.

A Escola Técnica em Agricultura Urbana é um espaço de troca e construção coletiva do conhecimento acerca da prática da agricultura na cidade, pautada nos princípios da agroecologia, da Permacultura e da psicologia humanista. Propõe um processo de formação que é ao mesmo tempo teórico e prático, multidisciplinar, horizontal, coletivo e de lida diária com a terra, de modo a oportunizar a reintegração social dos cidadãos em situação de rua amparados pela Rede de Assistência Social Municipal, através da valorização dos saberes empírico e das habilidades individuais, favorecendo o emponderamento e a construção da autonomia de cada indivíduo.

Em 2007 o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome fomentou o desenvolvimento de práticas de agricultura urbana como estratégia para superação de condições de vulnerabilidade alimentar de cidadãos em todo país. Isso porque realizar a produção do próprio alimento sem a utilização de insumos químicos garante o acesso rápido e a custo reduzido a alimentos saudáveis.

Em linha com o que foi definido, ao realizar a produção de alimentos de forma agroecológica, a Escola traz para o centro do debate junto aos educandos a contraposição importância de se conhecer a origem do que consumimos, os desperdícios ocorridos nas cadeias de produção e o descarte e a geração de lixo e de se ter um olhar crítico para fazer escolhas de produção e consumos mais adequadas.

Qualquer espaço de produção agrícola, seja no centro urbano, seja na zona rural, tanto pode contribuir para a mudança global do clima, como para reverter esta. Isso dependerá da forma de realizar esta agricultura. Sabe-se que a utilização de adubos químicos e agrotóxicos, bem como a prática de monocultivos e queimadas são altamente degradantes ao ambiente, contribuindo para o desequilíbrio ecológico. No Projeto Horta Social Urbana a prática da agricultura acontece de forma agroecológica, isso significa contribuir para a recuperação, preservação dos recursos ambientais, retardando o processo de mudança global do clima, além de favorecer a manutenção da biodiversidade de espécies animais e vegetais, reconhecendo a importância das diferentes espécies e suas funções ecológicas e potencializando as interações.

3. Mensuração dos resultados

Como a ARCAH tem diferentes tipos de projeto dentro da sua Instituição, as métricas variam de acordo com cada um. Dessa forma, segue separado por projeto:

ARCAH NA RUA: É o projeto no qual impactamos maior quantidade de pessoas, cerca de 100 por ação. Com existência de apenas dois anos, já impactamos 2.750 pessoas e envolvemos mais de 620 voluntários que acabam tornando-se pessoas multiplicadoras dos nossos valores e daquilo que acreditamos.

Fazenda ARCAH: Por ser um projeto novo, com menos de um ano de duração, não temos métricas oficiais estabelecidas. Porém, se comparado aos projetos públicos existentes hoje de tratamento junto à população de rua, apresenta índices extremamente positivos. Enquanto nos projetos existentes a taxa de retenção é de 10%, ou seja, a cada 100 pessoas que passam pelas clínicas de internação, apenas 10 chegam ao final do projeto e a de sucesso é de 0,1%, ou seja, menos de 1% das pessoas atendidas não voltam para as ruas, nossa fazenda apresenta o índice de 75% de retenção.